

MASSIFICAÇÃO E ÉTICA NO MUNDO ARTÍSTICO/MUSICAL

Massification and ethics in the artistic / musical world

PEREIRA, Beatriz¹, MORIM, Catarina, MACEDO, Cristiana , GARNACHO, Marta, & BARROS, Sara

Resumo

Este artigo apresenta a Arte e a Indústria musical enquanto produtos de uma Sociedade consumista e padronizada. Com ênfase na cultura, nos diversos estilos de música, nos diversos níveis de influência que os seus produtores exercem sobre quem o consome, e baseando-se em exemplos concretos de artistas cujas raízes se foram alterando com a evolução do mercado, este trabalho pretende desenvolver as vertentes depreciativas da música/arte enquanto produto industrial a grosso, ao invés de produto diferenciador das várias culturas.

Abstract

This article presents the Art and Musical Industry as products of a consumerist and standardized society. Emphasizing culture in the several music styles, influence levels that it producers exercise in who consumes it, and concrete examples of artists which roots changed with the evolution of the market, this work intends to develop the depreciative slopes of music/art as a large industrial product instead of a distinctive product of different cultures.

Palavras-chave *Massificação; Cultura; Ética; Indústria Musical.*

Key-words: *Massification; Culture; Ethic; Musical Industry.*

Data de submissão: setembro de 2018 | **Data de aceitação:** dezembro de 2018.

¹ CRISTIANA MACEDO (Corresponding author) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Ciências da Comunicação, PORTUGAL. E-mail: Cristianamcedo93@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano, desde os seus primórdios, sempre valorizou as relações interpessoais com os seres da mesma espécie. De facto, graças a este processo comunicativo, é possível afirmar que o Homem vive e sobrevive destas constantes relações, tornando-se, portanto, num “ser eminentemente social”. Esta eminência em socializar diz respeito à premência que este tem de se agrupar *de unir-se a seus semelhantes não só para atender aos fins que busca e deseja, mas também para satisfazer suas necessidades materiais e de cultura* (Tivane, 2012). Já Aristóteles declarava que *o Homem, para viver isolado, só se for um bruto ou um Deus* (Tivane, 2012), isto é, um primata sem qualquer desejo de integração e desenvolvimento, ou então um ser do mundo inteligível, superior a tudo e todos.

Este enquadramento num grupo ou, mais especificamente, numa sociedade, leva à criação de um termo crucial no que diz respeito ao ser como social, Cultura. A cultura é, nada mais, nada menos do que *o que resta depois de se ter esquecido tudo o que se aprendeu* (Lagerlof). Isto é, as recordações de ensinamentos passados que se transformaram em tradições presentes e futuras. “Complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro” (significados.com, s.d.), a cultura pode ser ainda tomada numa perspetiva um pouco divergente, mas que se foca nos mesmos valores que o próprio conceito. Vislumbra-se assim a cultura como adjetivo e não como nome, isto é, um ser culto ou inculto. Este termo pode então relacionar-se tanto com o próprio aglomerado de costumes e conhecimentos, como com a pessoa que os integra, denominada como pessoa culta ou com cultura. Já um célebre poeta afirmava que *Cultura não é ler muito, nem saber muito; é CONHECER muito* (Pessoa, s. d.), quer isto dizer que além da própria cultura com que coabitamos, ter cultura é abranger, para além da sua, muitas outras tradições e conhecimentos, que vão para além daquela a que está já habituado. Consequentemente, o cultivo de conhecimento está constantemente relacionado com o conceito de Curiosidade, daí uma outra célebre poetisa considerar que *um pouco de cultura é uma coisa perigosa* (Pope, 1711), uma vez que pessoas com um certo nível de cultura tendem a questionar e desenvolver um afinado espírito crítico, proveniente desta curiosidade a si inerente.

Por conseguinte, o nosso artigo focar-se-á na produção de cultura, nomeadamente artística, como indústria de interesses e massificada. O Mundo das artes funciona, atualmente, como um ciclo vicioso, no qual colide um gosto padronizado e geral, abrangente de interesses comuns, ambição monetária e reconhecimento facilitado. Esta ambição desmedida tornou o mercado num padrão convergente, no qual os artistas têm de se adaptar e produzir nesse sentido de forma a ter sucesso, ao invés de criarem a seu próprio gosto e atacarem nichos de mercado específicos, confirmando Kundera (s.d.) que *a cultura está a extinguir-se em sobreprodução, em avalanches de palavras, na loucura da quantidade.*

Conceitos como massificação, comercialização e ética de conduta serão desenvolvidos ao longo do artigo, apoiando-se numa perspetiva genuína e imparcial da realidade.

2. ESTILOS MUSICAIS PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Atualmente são muitos os diferentes estilos musicais que existem na sociedade contemporânea e que assumem um papel preponderante nas diferentes faixas etárias.

Neste contexto, importa percebermos qual a sua influência e de que forma é que os mesmos atuam. Entre os diferentes meios de cultura, a música assume-se essencial na personalidade do ser humano. Através dos diferentes estilos musicais o indivíduo tende a ganhar preferência e a identificar-se mais por um determinado gênero de música.

Género Musical: ROCK - O género musical ROCK é um género de música que emergiu e se definiu como estilo musical no sul dos Estados Unidos durante a década de 50, e rapidamente se espalhou pelo resto do mundo. Atualmente, a palavra “Rock and Roll”, tem diversos significados, seja para definir o rock tradicional ao estilo dos anos 50, ou para definir o rock surgido posteriormente, e até mesmo certas vertentes da música POP. Desde finais da década de 50 até atualmente, o rock é o estilo musical mais popular do mundo. Neste género de música insere-se a banda “Os Beatles” que foram um dos principais impulsionadores do rock, e que conseguiram adaptarem-se às diferentes faixas etárias. Apesar de já não existirem, a banda ainda hoje é recordada e adorada por muitos apreciadores.

A banda “The Rolling Stones” é uma outra que se define neste gênero de música.

Formada em 12 de julho de 1962, e é uma das bandas inglesas mais antigas ainda em atividade. Ao lado dos Beatles, foram considerados a banda mais importante da chamada Invasão Britânica ocorrida nos anos 1960, que adicionou diversos artistas ingleses nas paradas norte-americanas e que decisivamente influenciaram na música pop e nos costumes.

Gênero Musical: POP - O gênero musical POP atinge todo o tipo de público, na sua maioria as camadas mais jovens. Os artistas que se dedicam a compor neste estilo de música tem como principal objetivo a sua audiência e o seu sucesso comercial. Assim, são muitos os compositores e artistas que para afirmar a sua posição na música tendem a moldar o seu estilo ao diferente público. Um caso interessante e recente é o da cantora Adele que já não produzia músicas há mais ou menos dois anos, e recentemente lançou um novo álbum e é líder de vendas em todo o mundo. A forma como a cantora surgiu, foi mostrar que é necessário persistência e adaptação a diferentes realidades, e dessa maneira, conseguiu conquistar novamente o público e influenciar de novo a preferência pela sua música. Outros exemplos deste gênero musical são os cantores Justin Bieber e Miley Cyrus, dois cantores irreverentes e problemáticos que tendem a atrair cada vez mais o público. Sendo ambos cantores polêmicos influenciam a forma como os jovens e adolescentes atuam na sociedade, pois tendem a seguir os mesmos caminhos que os seus ídolos.

Assim, em diferentes faixas etárias, mas com especial incidência nos mais jovens, o gosto musical é influenciado pelos mídia que apresentam o que é melhor de se ouvir. Neste contexto, em cada faixa etária, os grupos formam-se pela afinidade de gostos, ou seja, todos pensam da mesma maneira, saem para os mesmos locais, vestem-se da mesma forma. Neste sentido, a música encaixa-se perfeitamente na vida do ser humano, pois é através dos ditos ídolos que levam a influenciar no modo de agirmos, de pensarmos, de vestirmos e em que grupo devemos ou não pertencer.

Na maioria das vezes, isto ocorre inconscientemente, pois cada um de nós procura num determinado artista, buscar o carácter e a identidade que admiramos. Desta forma, ao agirmos do mesmo modo que os nossos cantores favoritos, estamos a criar uma espécie de fixação, isto é, se o nosso ídolo pensa e age de uma forma desequilibrada e errada, pode levar os seus fãs a fazerem o mesmo. E isso não é saudável.

Nesta sociedade multifacetada em que vivemos, os gostos estão cada vez mais ecléticos, ou seja, já começa a ser comum ver pessoas que gostam de diversos tipos de música, desde que o som seja agradável aos ouvidos. Desta maneira, a música está fortemente associada a lembranças e sentimentos. Se crescemos ouvindo determinados tipos de músicas, é natural que quando a nossa memória as volte a processar, crie diversas emoções. Aliás, hoje em dia, é quase impossível alguém não gostar de algum tipo de música! Podemos não nos aperceber, mas por vezes, damos connosco a cantar uma música que não sabemos a letra, mas que só a melodia faz com que nos fique logo na cabeça.

A música é um bem fundamental, e proporciona grandes momentos numa amizade, num romance ou até mesmo em momentos inesperados, com alguma emoção à mistura. Para diferentes estilos musicais, existem diferentes públicos e é necessário adaptarem-se à realidade envolvente, ou seja, com a competitividade que existe a nível musical, os grandes artistas para terem sucesso e produzirem as suas músicas, têm de se adaptar aos diferentes padrões musicais.

Para além de ser considerada uma arte, a música é uma sensação que condensa, em aproximadamente 4 minutos de duração, tudo aquilo que sentimos, e segundo as pesquisas de Peter J. Rentfrow e Samuel D. Gosling, ambos docentes da Universidade de Cambridge faz com que molde a personalidade de cada indivíduo. Por isso, devemos ter atenção às letras e ao que a música está a induzir-nos a cantar, pensar ou fazer.

Em suma, os diferentes estilos musicais são representativos em cada faixa etária levando, deste modo, à mudança de personalidade de cada indivíduo.

3. A ACESSIBILIDADE À MÚSICA

A acessibilidade à música, concedida pelas gravações da mesma, tornou-se no veículo de massificação musical a partir do século XX. É esse mesmo processo de massificação que afeta a maneira como interagimos com a música. Qualquer música que for massificada perderá algo da sua essência.

Célio Juvenal Costa (2013, s.p.): “A música, numa sociedade de consumo, é uma mercadoria como qualquer outra, e, portanto, o investimento da propaganda musical é criar uma espécie de linha de consumo única, por meio da simplificação das letras, da padronização dos ritmos, numa espécie de massificação de um produto”.

No entanto, este processo é inevitável. A indústria da música é altamente voltada para a população jovem que, por sua vez, respondem aberta e positivamente às novas tendências na cultura. Desta forma, os artistas tentam promover os seus produtos ao tentar associá-los a temas em voga.

Keith Swanwick criou uma espécie de axioma que, em apenas três passos, demonstra de forma bastante clara o porquê dos jovens se relacionarem tanto com a música hoje em dia:

1. Transformamos sons em melodias/ gestos;
2. Transformamos essas melodias/ gestos em estruturas;
3. Transformamos essas estruturas simbólicas em experiências significativas.

Segundo Adorno (1975, p. 174) “a necessidade imposta pelas leis do mercado (...) conduz à manipulação do gosto e à aparência individual da cultura oficial, a qual forçosamente aumenta na proporção em que se agiganta o processo de liquidação do indivíduo”. Temos, contudo, de lembrar-nos que os músicos para além de artistas são também parte integrante da sociedade como um indivíduo normal e, como seria de prever, também respondem às tendências sociais.

Em termos mais concreto, temos o exemplo da banda D.A.M.A. (acrónimo para “Deixa-me Aclarar-te a Mente, Amigo”). Os portugueses começaram oficialmente em 2006 e eram uma banda de Rap. No entanto, com o passar do tempo sentiram necessidade de apostar um pouco num estilo mais pop, como uma forma de tentar alcançar o sucesso. Este surgiu, finalmente, a partir de 2014, quando em Julho abriram o concerto dos britânicos One Direction no Estádio do Dragão. Foi o “boom” para os D.A.M.A., que desde esse momento se mantiveram sempre nos tops nacionais e já lançaram dois álbuns de originais. Eles são o exemplo perfeito de que a massificação musical é real e acontece cada vez mais. Os portugueses tiveram de perder um pouco da sua identidade, ao tornar as músicas menos rap e mais pop, para conseguirem singrar no mundo artístico.

Podemos ainda referir outro exemplo: os artistas nem sempre podem seguir a sua conduta de ética e são “obrigados”, quer pela indústria quer pelo meio pelo qual estão a difundir a sua música (programas de televisão, rádio, entre outros) a atuarem com playback. Muitos não querem nem gostam de fazê-lo mas têm de, devido aos contratos ou a exigências feitas pela indústria.

3.1. Influência da Música na sociedade e nos jovens

A influência da música é tão grande, que ela atua constantemente sobre nós – acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração, relaxando ou irritando os nervos, influenciando na pressão sanguínea e no ritmo da respiração. É comprovado o seu efeito sobre as emoções e desejos do homem (Bezerra, 2012).

A presença da música na vida do ser humano é indiscutível (Lima, 2009). Está presente em todo o mundo, em todas as culturas e em todas as épocas, ou seja, é uma linguagem universal que influencia toda a sociedade, quer a nível social, psicológico/afetivo ou físico. Atualmente, esta arte é vista como uma das mais importantes formas de comunicação. Segundo o investigador Snyders (*apud* Verneque, 2014, p. 18) “Nunca uma geração viveu tão intensamente a música como as atuais”.

Segundo alguns pesquisadores da área musical a nível social, a música é vista como um elo de comunicação entre as pessoas e jovens, melhorando em muito todo o processo de socialização (Tekman & Hortaçsu, 2002; Bakagiannis & Tarrant, 2006).

Para Brécia (2003, p. 81) “O conhecimento em música, para além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar do aluno e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Gera a integração entre os indivíduos, une os jovens com a mesma preferência melódica e temática. A música é formada a partir de relações e de sentimentos gerados a partir das suas letras: amores, decepções, alegrias, enfim é um laço entre pessoas (Ribas, 2006). A nível psicológico/afetivo a música exerce grande influência na vida de um jovem, que ainda se encontra na fase do autoconhecimento. É através da música que o jovem consegue descobrir os seus interesses, as suas características, os seus medos e as suas vontades. Através dela, o jovem expressa as suas emoções e sentimentos (Felizardo, s.d.). Pois considera que a música é a manifestação artística que abrange a maior parte da sociedade, devido a sua capacidade de exaltar sentimentos de forma precisa e clara. Sem dúvida alguma, ela é uma grande aliada para a boa saúde mental e social do ser humano.

Um jovem que mostre interesse pela música desenvolve bastante interesse pela cultura e pela arte, valores que atualmente são esquecidos e ignorados. Segundo Snyders “Os jovens querem ser reconhecidos pela sua personalidade e a bagagem cultural é importante nesse aspeto, uma vez que está em constante renovação. Estudar e conhecer o mundo musical contribui para o enriquecimento do saber e da formação cultural pessoal. (Snyders, 1992 *apud* Geovana *et al*, 2014, p. 2).

O contacto com a música na infância e principalmente na adolescência é muito influente na formação da personalidade do individuo e também no interesse pela educação, pela cultura, ou seja, pelo conhecimento

A música é feita para ser bela e o belo existe para proporcionar alegria, a alegria estética. O ensino da música tem por objetivo levar os alunos a um contato feliz com as obras musicais, fazê-los viver uma experiência de alegria a partir delas. As diferentes músicas podem contribuir para isto: é necessário levar a sério o rock e os outros gêneros apreciados pelos jovens, assim como é preciso incitá-los a exprimir e viver seus gostos sem culpas nem provocações. O ensino da música é o mais desesperado, porque conta muito pouco para o futuro profissional e escolar dos alunos em seu conjunto. E é o mais carregado de esperança: o professor não tem de passar aos alunos o amor pela música, pois, sem dúvida, nenhuma geração de jovens viveu tão musicalmente como a de agora, cabe a ele “simplesmente” estabelecer a comunicação entre a música “deles” e “as outras” (Snyders, 1992 *apud* Geovana et al, 2014, p. 2).

A música é vista como uma forma de lazer e de satisfazer o cérebro, fazendo assim do jovem mais tranquilo e recetivo a outros estudos, originando um maior aproveitamento do conteúdo. De acordo com Barreto e Silva (2004, p. 64) “O relaxamento propicia o controlo da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”. A nível físico, quando se fala em influência da música nos jovens, é importante salientar que nem todos conseguem tirar o melhor proveito desta arte. É possível identificar diversos estilos de música, o que origina diferentes grupos e estilos urbanos. Para Nahara Lima a forma de vestir dos músicos afetam em muito a moda dos jovens e crianças, que querem ser como os seus artistas preferidos (LIMA, 2009).

Hoje em dia, assistimos a um fenómeno que afeta grande parte dos adolescentes: as Tribos Urbanas. São formadas por adolescentes com bastantes características em comum, nomeadamente a forma de vestir, a música que ouvem e a maneira de agir e de pensar. É assim que se formam os grupos ou as tribos urbanas, cujo objetivo principal é diferenciarem-se da sociedade. Exemplos desses grupos são os Emo’s e Punks. Todos estes grupos divergem entre si e em muitos dos casos são considerados rivais. Também alguns estilos musicais, como o Heavy metal e o Rap preocupam os pesquisadores devido à frequência de comportamentos de risco nas suas letras. Ao contrário da música clássica, que tem efeitos relaxantes e positivos, mesmo que não sejam as mais ouvidas. (A influência da música no comportamento das pessoas, 2011).

Um estudo revela que após quatro meses de sessões semanais de música clássica os níveis de *stress* do ser humano diminuem (Weigsding & Barbosa, 2011).

4. METODOLOGIA

4.1. Material e Métodos

Com recurso ao Google Docs foi realizado um inquérito constituído por 11 questões, de pergunta aberta e fechada. A obtenção de dados fiáveis para o nosso estudo é essencial, portanto utilizamos várias fontes de informação. Optamos pela realização de inquéritos, leituras de artigos ou notícias, de modo a conseguirmos resultados positivos e viáveis. Os inquéritos foram utilizados como metodologia de trabalho, pois integram um maior número de pessoas sobre variados temas, com feedbacks positivos ou negativos acerca da massificação e ética no mundo musical/artístico. A realização deste foi efetuada via amostragem por redes – facebook - tendo se iniciado dia 11 de Novembro de 2015 pelas 18:00 e mantem-se em aberto até ao dia 30 de Novembro de 2015, o numero de participantes são 50 indivíduos, os quais responderam às seguintes questões:

- Idade?;
- Sexo?;
- Cidade?;
- Ouve música regularmente?;
- Com que regularidade ouve música?
- Quais os estilos de música a que dá preferência?
- O que o leva a ouvir música?
- Quais os seus artistas de música preferidos?
- Que influência ocupam eles na sua vida?
- Quais os critérios que distinguem um artista de um ídolo?
- Considera que, atualmente, os ídolos ocupam um papel crucial nas escolhas das crianças/adolescentes?

Estas foram as perguntas colocadas aos inquiridos, que pretendem coletar a opinião em relação a música e a influência que esta ocupa nas suas vidas. A escolha das perguntas foi feita de modo a que a resposta dos inquiridos fosse objetiva e ao mesmo tempo mostrasse as diferentes opiniões acerca da música.

A nossa amostra é de 50 pessoas, sendo que as idades oscilam entre os 17 e os 36 anos, sendo a idade predominante 20 aos 22 anos, 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino. As cidades dos inquiridos centram-se mais no norte e centro do país.

5. RESULTADOS

Quando questionados sobre a regularidade de ouvirem música a resposta foi unanimemente positiva, sendo que 35 dos inquiridos ouvem mais do que uma vez por dia, 5 uma vez ao dia, 9 três ou mais vezes por semana, 1 uma vez por semana.

Os estilos de música mais selecionados como preferidos foram Rock, Pop, Hip Hop, BLUES. De acordo com os inquiridos o que os leva a ouvir música é a possibilidade de abstração da vida, descontração, relaxamento e tranquilidade, a falta de companhia, distração, instrução cultural, etc...

A influência que os músicos tem sobre as pessoas, para alguns não é nenhuma, no entanto, para a maior parte dos inquiridos, a nível social, leva a que as pessoas integrem grupos sociais que têm as mesmas preferências musicais permitindo não só trocar conhecimentos do mesmo género musical, como encaminhar as pessoas para novas amizades devido ao mesmo gosto musical; a nível psicológico, influenciam no modo de pensar e de agir que vai ao encontro dos ideais do artista; a nível físico maior parte dos inquiridos responderam que não exerce qualquer tipo de influência; a nível económico, apenas o facto de gastar dinheiro para ir ver os concertos e comprar os álbuns.

“São bandas das quais eu gosto muito, pois não só gosto do seu estilo musical como gosto dos temas que retratam nas suas músicas. Por vezes refletem o meu modo de pensar, e por vezes até de agir. Normalmente pessoas com mentalidades semelhantes tendem a gostar do mesmo tipo de músicas, o que pode encaminhar as pessoas para novas amizades apenas pelo simples facto de gostarem da mesma banda. Muitos locais são reconhecidos pelo estilo musical que fazem passar nos seus espaços e tal tende a influenciar a socialização das pessoas, de acordo com os seus gostos musicais. Economicamente, nunca vi nenhum concerto seu, nem sequer comprei nenhum álbum. Não fiz piercings nem comecei a vestir me como eles, embora admire o seu estilo” (Anónimo, 20 anos).

O que distingue um artista de um ídolo para muito dos inquiridos é o carácter e a personalidade, um ídolo tem de ser notório e uma referência para alguém e um artista é alguém que faz espectáculo, partilhando o seu talento com os outros transmitindo os seus gostos, podendo ser vir a tornar um ídolo para alguém.

“Um ídolo é uma referência para alguém. Um ídolo também parte da individualidade de cada um, porque a personalidade (ambições, gostos, etc.) de cada indivíduo vai definir um ídolo para o mesmo. Um artista é alguém que faz espetáculo, partilhando o seu talento com os outros transmitindo os seus gostos, podendo ser ou não um ídolo” (Anónimo, 21 anos).

Na última questão, maior parte dos inquiridos respondeu sim, justificando que cada vez mais o ídolo se torna uma referência fazendo com que os jovens tendem a seguir-lo e a imitar-lo, mesmo não conseguindo imitar os seus traços artísticos imitam o seu estilo de vida, atos, modo de vestir e até preferências sexuais.

6. DISCUSSÃO

Analisando o questionário é possível verificar que a cultura exerce uma grande influência na sociedade. Com ênfase na música e nos jovens, a massificação e padronização da mesma constitui uma realidade, cujas consequências afetam esta faixa etária. Face a amostra dos resultados obtidos a música tem realmente uma grande influência na vida dos jovens a nível social. O processo de socialização é maior, encaminhando os jovens para novas amizades tornando-se um ser mais sociável e culto. Quanto ao nível psicológico a influência recai, principalmente, no modo de vestir e agir, pois os jovens querem seguir os ideais dos seus artistas favoritos. No entanto, quando questionados sobre a influência da música a nível físico, grande parte dos inquiridos responderam que esta não exerce qualquer influência na pessoa.

Tendo em conta que a amostra de inquiridos é reduzida, não significa que qualquer influência na parte física não seja exercida. Porém, e tendo em conta a própria homogeneidade do universo de pesquisa, os resultados poderão constituir-se fiáveis.

Os diferentes géneros musicais atuam e têm influência nas diversas faixas etárias. O indivíduo tende-se a moldar pela música, e dessa forma, a mudar a sua personalidade. Cada género musical tem características que levam à sua aceitação.

Com base nos resultados obtidos através da análise do nosso inquérito, podemos dizer que nas idades compreendidas entre os 17 e os 36 anos são os estilos Rock e Pop os mais influentes, conquistando os ouvintes pelas letras das canções.

No inquérito realizado, a idade dos inquiridos é jovem e todos ouvem música regularmente. Apesar de ser uma amostra e poder ter, obviamente, margem de erro, esta não deve ser significativa e deve ir de encontro às tendências, quer nacionais quer (mesmo) internacionais. Assim, sabe-se que é este mesmo grupo jovem que tem maior acessibilidade à música, que por sua vez influencia o seu pensamento/ comportamento.

É admitido dizer que o inquérito realmente comprova o estudo feito no tema da massificação, uma vez que comprova também os artistas como forma de distração e de influência no comportamento dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bakagiannis, S., & Tarrant, M. (2006). Can music bring people together? Effects of shared musical preference on intergroup bias in adolescence. *Scandinavian Journal of Psychology*, 47, 129-136. doi :10.1111/j.1467-9450.2006.00500.x

Barreto, S. J., & Silva, C. A. (2004). Contato: sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a dia. Blumenau: Acadêmica.

Bréscia, V. L. P. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo.

Ribas, M. G. C. (2006). *Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Porto Alegre, Brasil.

Snyders, G. (1992). *A escola pode ensinar as alegrias da música?*. (2ª. ed.). São Paulo: Cortez, 1992.

Tekman, H. G., & Hortaçsu, N. (2002). Music and social identity: stylistic identification as a response to musical style. *International Journal of Psychology*, 37(5), 227-285. doi:10.1080/00207590244000043

Weigsding, J., & Barbosa, C. P. (2011). A influência da música no comportamento humano. *Arquivos do Mudi*, 18(2), 47-62.

WEBGRAFIA

Arnold, K. (2011). *A influência da música no comportamento das pessoas*. Disponível em: <http://estatisticamentemusica.blogspot.pt/p/influencia-da-musica-trabalho-word.html>

Bezerra, R. (2012). A Influência da Música - Música Sacra e Adoração. Disponível em: <http://musicaeadoracao.com.br/21648/a-influencia-da-musica/>

Brasil Universia (2012). 10 curiosidades sobre música. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/17/931756/10-curiosidades-musica.html>

Diferentes estilos musicais (2013). Disponível em:

<http://aprendendomusika.blogspot.pt/2013/01/diferentes-estilos-musicais.html?m=1>

Felizardo, E. (s.d.) *A música e o autoconhecimento*. Disponível em:

<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/632/450>

Lagerlof, S. (s.d.). Disponível em: <http://www.citador.pt/frases/citacoes/a/selma-lagerlof>

Lima, N. (2009). *A influência da música no comportamento das pessoas*. Disponível em:

<http://estatisticamentemusica.blogspot.pt/p/influencia-da-musica-trabalho-word.html>

Lima, R. (2014). *Os jornais e a influência da música*. Disponível em: [http://fje.pt/os-](http://fje.pt/os-jovens-e-a-influencia-da-musica/)

[jovens-e-a-influencia-da-musica/](http://fje.pt/os-jovens-e-a-influencia-da-musica/)

Maciel, F. (2013). *Decadência Musical e o apogeu da desvalorização humana*.

Disponível em: [http://fernandogmaciel.blogspot.com/2013/03/decadencia-musical-e-o-](http://fernandogmaciel.blogspot.com/2013/03/decadencia-musical-e-o-apogeu-da.html)

[apogeu-da.html](http://fernandogmaciel.blogspot.com/2013/03/decadencia-musical-e-o-apogeu-da.html)

Pedro, J. (2009). *Qual o estilo de música mais ouvido do mundo? E o menos ouvido?*.

Disponível em: <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20091231053732AALSNDI>

Pessoa, F. (s.d.). Disponível em: [http://www.citador.pt/frases/cultura-nao-e-ler-muito-](http://www.citador.pt/frases/cultura-nao-e-ler-muito-nem-saber-muito-e-conhe-fernando-pessoa-17890)

[nem-saber-muito-e-conhe-fernando-pessoa-17890](http://www.citador.pt/frases/cultura-nao-e-ler-muito-nem-saber-muito-e-conhe-fernando-pessoa-17890)

Pope, A. (s.d.). *An Essay on Criticism*. Disponível em:

<http://www.citador.pt/frases/citacoes/a/alexander-pope>

Tivane, D. (2012). *O Homem é um ser eminentemente social*. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/94887407/O-HOMEM-E-UM-SER-EMINENTEMENTE->

[SOCIAL#scribd](http://pt.scribd.com/doc/94887407/O-HOMEM-E-UM-SER-EMINENTEMENTE-SOCIAL#scribd)

Wixon, R. (2013). *A influência da música*. Disponível em: [https://www.lds.org/youth/article/the-](https://www.lds.org/youth/article/the-influence-of-music?lang=por)

[influence-of-music?lang=por](https://www.lds.org/youth/article/the-influence-of-music?lang=por)